



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HELEN CAROLINE RAMOS DA SILVA

Um olhar sobre a Bebeteca da UFMG: acervos, espaços e mediações

**RECIFE
2025**

HELEN CAROLINE RAMOS DA SILVA

Um olhar sobre a Bebeteca da UFMG: acervos, espaços e mediações

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.^a Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S586o Silva, Helen Caroline Ramos da.
Um olhar sobre a bebeteca da UFMG: acervos, espaços
e mediações / Helen Caroline Ramos da Silva. - Recife,
2025.
66 f.; il.

Orientador(a): Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Pedagogia, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Bibliotecas especializadas. 2. Primeira Infância. 3.
Letramento. 4. Leitura (Primeira infância) 5. Educação -
Estudo e ensino. I. Cabral, Ana Catarina dos Santos
Pereira, orient. II. Título

CDD 370

HELEN CAROLINE RAMOS DA SILVA

Um olhar sobre a Bebeteca da UFMG: acervos, espaços e mediações

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.^a Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.

Aprovado em: 12/12/2025

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Ywanoska Maria Santos da Gama (Examinador(a) Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Teresa Barros Falcão Coelho (Examinador(a) Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as crianças que escutam histórias de olhos brilhando, e a quem acredita que ler para uma criança é acender uma pequena luz que nunca se apaga.

Agradecimentos

A Deus.

Aos meus pais, dois trabalhadores incansáveis que embora não tenham concluído os estudos, sempre acreditaram no poder da educação e nunca mediram esforços para que eu pudesse trilhar esse caminho.

À minha “mainha”, Neide (*in memoriam*), seus olhos não testemunharam minha completa jornada na graduação, mas senti sua presença e cuidado em todas as vezes que visitou meus sonhos durante esses anos. Fui salva em cada um deles.

Ao meu “painho”, José, que sob muito sol e com tanto esforço, me fez chegar aqui pela sombra e com água fresca. O amo muito, meu pai.

Ao meu amor, Gabriel, seu amor é um abrigo seguro em meio ao caos.

Aos meus familiares e amigos, pelo amor, incentivo e apoio constante.

Aos meus companheiros diários, Cecília, João, Palloma e Rita, os quais chamo carinhosamente de “as meninas e o João”, a amizade de vocês foi o respiro leve que tantas vezes me sustentou. Obrigada por se tornarem minha família também.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral, por ter sido tão generosa, paciente e compreensiva durante todo o processo de construção desta monografia. Muito, muito, obrigada!

À banca de avaliação, por aceitarem contribuir com este trabalho.

O meu mais carinhoso OBRIGADA aos professores/as do curso de Licenciatura em Pedagogia UFRPE, que tornaram essa trajetória enriquecedora.

À Bebeteca da UFMG, pela recepção acolhedora e pelo espaço inspirador.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na minha caminhada.

- Você tem um ditado favorito?
- Perguntou o menino.
- Tenho sim – respondeu a toupeira.
- Qual é?
- Se não conseguir de primeira coma um pedaço de bolo.
- Entendi. E funciona?
- Sempre!

(O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo de Charlie Mackesy)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou, como problema central, compreender o processo de criação da Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisando seus critérios de curadoria do acervo, a organização do espaço físico e os projetos de mediação literária desenvolvidos. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, com uso da observação do espaço e de entrevistas para a coleta de dados. Os resultados demonstram que a Bebeteca se consolidou como um projeto essencial de extensão universitária na FaE/UFMG, integrando de forma exemplar o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. No que tange à organização do espaço, a análise revelou uma intencionalidade pedagógica que promove a autonomia e a exploração multissensorial do bebê. Os critérios de curadoria do acervo destacam-se pelo rigor na seleção, priorizando a qualidade estética, a bibliodiversidade e a alta materialidade dos livros-objeto. Por fim, os projetos de mediação enfatizam a construção do vínculo afetivo e a leitura dialógica como centrais para o letramento literário inicial. Conclui-se que a Bebeteca da UFMG se estabelece como um modelo de excelência e resistência no contexto universitário. Nesse sentido, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões teóricas e práticas acerca da constituição de espaços de leitura destinados à primeira infância, especialmente as bebetecas, evidenciando sua relevância como ambientes formativos que asseguram o direito à leitura desde os primeiros anos de vida. Este estudo contribui de forma significativa ao demonstrar que o encontro entre a criança e o livro, mediado por afeto e intencionalidade pedagógica, constitui um ato de justiça social e materializa o direito inadiável da criança à leitura desde a primeira infância.

Palavras-chave: Bebeteca; Primeira Infância; Letramento Literário; Mediação de Leitura.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aimed to understand the creation process of the Baby Library at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), analyzing its collection curation criteria, the organization of the physical space, and the literary mediation projects developed. The methodology adopted is a qualitative approach, characterized as a case study, using observation of the space and interviews for data collection. The results demonstrate that the Baby Library has consolidated itself as an essential university extension project at FaE/UFMG, exemplarily integrating the three pillars of Teaching, Research, and Extension. Regarding the organization of the space, the analysis revealed a pedagogical intentionality that promotes the autonomy and multisensory exploration of the baby. The collection curation criteria stand out for their rigorous selection, prioritizing aesthetic quality, bibliodiversity, and the high materiality of the book-objects. Finally, the mediation projects emphasize the construction of affective bonds and dialogic reading as central to initial literary literacy. It is concluded that the UFMG Baby Library establishes itself as a model of excellence and resilience within the university context. In this sense, the study contributes to deepening theoretical and practical discussions about the creation of reading spaces for early childhood, especially baby libraries, highlighting their relevance as formative environments that ensure the right to reading from the earliest years of life. This study makes a significant contribution by demonstrating that the encounter between the child and the book, mediated by affection and pedagogical intentionality, constitutes an act of social justice and materializes the child's inalienable right to reading from early childhood.

Keywords: Bebeteca; Early Childhood; Literary Literacy; Reading Mediation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ambientes de leitura e convivência da Bebeteca da UFMG

Figura 2 - Acervo 1

Figura 3 - Acervo 2

Figura 4 - Organização e mobiliário da Bebeteca da UFMG 1

Figura 5 - Organização e mobiliário da Bebeteca da UFMG 2

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrativo das pesquisas encontradas no banco de dados da CAPES, UFPB, UFSCar e UFMG, com o tema “Letramento Literário na Bebeteca” no período de 2008 a 2024.

Quadro 2: Formação das coordenadoras/ mediadoras de leitura participante da pesquisa.

Quadro 3: Quadro construído com as contribuições do catálogo da Bebeteca-UFMG (2021).

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEI- Cuidado, Educação, Infância (Grupo de Pesquisa)

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EnlaCEI- Grupo de Estudos em Cultura, Educação e Infância

FaE- Faculdade de Educação (da UFMG)

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GPEL- Grupo de Pesquisa em Letramento Literário

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEEI- Livros infantis: acervos, espaços e mediações (Caderno) / Curso de
Leitura e Escrita na Primeira Infância

LEPI- Leitura e Escrita na Primeira Infância (Grupo de Pesquisa)

PNE- Plano Nacional de Educação

PROLLEI- Projeto de Leitura Literária

Sumário

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1. MARCOS LEGAIS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
1.2. LEITURA PARA BEBÊS	20
1.3. LETRAMENTO LITERÁRIO PARA BEBÊS	21
1.4. O QUE SÃO BEBETECAS?	22
1.5. O QUE AS PESQUISAS REVELAM SOBRE A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA?	24
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA	28
2.1. Natureza da pesquisa.....	28
2.2. Meios e instrumentos para coleta de dados	29
2.3. Metodologia de análise de dados	31
CAPÍTULO III: Entre livros, espaços e mediações: a experiência da Bebeteca da UFMG	32
3.1. Qual a origem da Bebeteca da UFMG?.....	32
3.2. O espaço de leitura na instituição observada.....	37
3.3. O acervo de literatura infantil: escolha, organização, acesso	45
3.4. Projetos de leitura desenvolvidos na Bebeteca	53
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	60
Apêndice A - Quadro 1: Demonstrativo das pesquisas encontradas no banco de dados da CAPES, UFPB, UFSCar e UFMG, com o tema “Letramento Literário na Bebeteca” no período de 2008 a 2024.	60
Apêndice B - Roteiro de Observação da Bebeteca:	64
Apêndice C - Roteiro para entrevista (Coordenadora: Poema):	64
Apêndice D - Roteiro para entrevista (Coordenadora: Fábula):	64
Apêndice E - Roteiro para entrevista (Mediadoras de Leitura: Conto e Cantiga):	65
ANEXO	65
Anexo A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	65

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) constitui a primeira etapa da educação básica brasileira e se destina às crianças de zero a cinco anos de idade, sendo organizada legalmente em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos). Neste período, o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, movido intrinsecamente pela curiosidade, pela observação atenta e pela qualidade das interações sociais e culturais, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A concepção curricular para esta etapa não pode ser reduzida a um mero conjunto de conteúdos, mas sim, conforme defende Lopes (2014), deve assumir o currículo como a organização dos processos institucionais e a prática pedagógica como mediadora fundamental entre os sujeitos e as práticas culturais. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), orienta a formação da criança em tempo integral, ao definir quais experiências precisam ser intencionalmente propiciadas para que ela se desenvolva em sua plenitude, de forma singular e integral.

Para tanto, a BNCC estabelece que o currículo da Educação Infantil deve ser alicerçado em dois eixos estruturantes indissociáveis: as interações e a brincadeira (BRASIL, 2017). Estes eixos são o cerne da formação, garantindo que o aprendizado ocorra de maneira ativa e contextualizada, valorizando a criança como protagonista. A partir dessa base, o currículo se organiza em cinco Campos de Experiências, sendo o campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação aquele que abrange diretamente a formação do leitor e o acesso ao patrimônio cultural e literário.

É neste contexto que a leitura assume um papel central, pois atua como um potente vetor de desenvolvimento integral da criança. De acordo com López (2013), o livro é um objeto de enorme valor que permite à criança transcender o texto verbal, acessando a fantasia e a capacidade imaginativa por meio das imagens, sons e narrativas. A leitura, portanto, amplia o repertório cultural, favorece o desenvolvimento da linguagem em suas múltiplas facetas e desperta a imaginação e a sensibilidade estética desde o nascimento.

Desta maneira, são muitos os estudos teóricos que vêm discutindo a importância da construção de espaços destinados à formação de leitores, como as bebetecas, que se configuram como ambientes de leitura especialmente destinados aos bebês e crianças pequenas.

Diante do interesse em compreender a estrutura e as práticas da Bebeteca, delinea-se o seguinte problema de pesquisa: como a Bebeteca da UFMG foi constituída e quais são as práticas, critérios e projetos que norteiam a organização do seu acervo e as mediações literárias desenvolvidas no espaço?

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *“Um olhar sobre a Bebeteca da UFMG: acervos, espaços e mediações”*, tem como objetivo geral compreender o processo de criação da Bebeteca da UFMG, sua organização e as atividades de mediação literária desenvolvidas. Para alcançar tal propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: historicizar o contexto de criação da Bebeteca da UFMG; descrever os princípios orientadores de sua concepção; identificar os fundamentos pedagógicos e estéticos que orientam a organização do espaço físico; examinar os critérios adotados na curadoria do acervo literário voltado à primeira infância; conhecer as ações formativas destinadas à preparação de mediadores de leitura no âmbito da Bebeteca.

A relevância deste estudo se justifica em diferentes dimensões. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para a produção de conhecimentos sobre os espaços de leitura destinados à primeira infância, em especial no ambiente universitário, onde se articulam ensino, pesquisa e extensão. Já na dimensão social, destaca-se a importância de iniciativas como a Bebeteca da UFMG, que promovem o direito à leitura desde a primeira infância e fortalecem práticas formativas de mediadores e profissionais da educação comprometidos com a democratização do acesso à literatura. No âmbito pessoal e formativo, a escolha pelo tema está diretamente relacionada à minha participação no Projeto de Extensão *“Infâncias: olhares para os contextos de brincar, imaginar e aprender para além da escola”*, no qual atuei como voluntária no projeto *“Concepção da Bebeteca e Brinquedoteca do Departamento de Educação: habitando espaços formativos e afetivos”*. Essa experiência despertou meu interesse em compreender de perto o

funcionamento de espaços voltados à primeira infância, especialmente a Bebeteca da UFMG, reconhecida como referência nacional, motivando a realização deste estudo.

Por fim, a estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma:

O Capítulo I – Marcos legais e históricos da educação infantil, apresenta uma discussão teórica sobre o direito da criança à educação e à cultura, abordando os principais documentos legais e históricos que sustentam a Educação Infantil no Brasil. Além disso, o capítulo introduz as bases conceituais da pesquisa, discutindo três eixos fundamentais: a leitura para bebês, enfatizando sua importância no desenvolvimento integral; o letramento literário, enquanto prática cultural que ultrapassa a simples decodificação da escrita; e as bebetecas, entendidas como espaços que unem a mediação literária à valorização da infância.

O Capítulo II – Caminho metodológico da pesquisa descreve detalhadamente o percurso de investigação adotado. Explicita o caráter qualitativo da pesquisa, de natureza descritiva e exploratória, e justifica sua escolha em função da especificidade do objeto estudado. O capítulo também apresenta os instrumentos metodológicos utilizados, o roteiro de observação da Bebeteca, as entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais vinculados ao espaço, e a análise documental, destacando a pertinência de cada um para alcançar os objetivos propostos. Além disso, são discutidos os procedimentos de organização e categorização dos dados, bem como as considerações éticas envolvidas na realização do estudo.

O Capítulo III – Entre livros, espaços e mediações: a experiência da Bebeteca da UFMG, reúne a análise e discussão dos resultados obtidos a partir das observações e entrevistas realizadas. Os achados são organizados em quatro eixos centrais: o surgimento da Bebeteca e os princípios que fundamentaram sua criação; a organização do espaço físico e suas implicações para a mediação de leitura; a curadoria do acervo literário, com foco nos critérios de seleção, classificação e acessibilidade dos livros; e os projetos de mediação desenvolvidos, ressaltando como esses fortalecem tanto a formação de mediadores quanto a democratização do acesso à literatura na primeira infância.

Por fim, a conclusão retoma os objetivos propostos inicialmente, apresentando as principais conclusões e contribuições da pesquisa. Além de refletir sobre os resultados alcançados, o capítulo indica possibilidades de continuidade e

ampliação do debate em futuros trabalhos, considerando a relevância das bebetecas para a promoção do letramento literário e para a valorização da infância no contexto educacional brasileiro.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. MARCOS LEGAIS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a educação infantil passou a ser reconhecida como um direito da criança e um dever do Estado. Essa mudança representou um marco significativo nas políticas públicas voltadas à primeira infância, ao transformar a compreensão sobre as instituições destinadas a esse público, que deixaram de ser concebidas apenas como espaços assistencialistas e passaram a assumir uma função educativa e pedagógica, na qual cuidar e educar tornaram-se práticas indissociáveis. A partir desse avanço constitucional, diversos progressos foram alcançados no campo educacional, especialmente no que diz respeito às políticas e às práticas voltadas às crianças pequenas.

Nos anos 1990, novos avanços legais reforçaram essa trajetória. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, garantiu os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, incluindo o acesso à educação, saúde e proteção integral. Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9394/1996) consolidou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, orientando as instituições a desenvolver propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade.

Na primeira década do século XXI, o aprimoramento das políticas públicas buscou intensificar a qualidade e a acessibilidade da Educação Infantil. A criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em 2007, ampliou o financiamento para toda a Educação Básica, incluindo a Educação Infantil. Essa medida permitiu o

aumento do número de vagas, a melhoria da infraestrutura escolar e a maior qualificação dos profissionais da área.

Além disso, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, lançados em 2006, definiram diretrizes claras para infraestrutura, práticas pedagógicas e organização institucional. Esses parâmetros reforçaram o compromisso com a qualidade do atendimento oferecido às crianças pequenas, destacando a importância de ambientes seguros e estimulantes para as crianças da educação infantil.

A Emenda Constitucional nº 59, de 2009, elevou a Educação Infantil ao status de etapa obrigatória da Educação Básica para crianças de 4 a 5 anos. Essa mudança foi incorporada à LDBEN, 9394/1996, pela Lei nº 12.796/2013, ampliando o direito à educação gratuita e universal e reafirmando a responsabilidade do Estado em garantir o acesso a essa fase educacional. Nesse cenário, a Resolução nº 05/2009, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, detalhou os princípios pedagógicos que deveriam nortear as práticas educativas, enfatizando valores como proteção, saúde, liberdade, respeito, dignidade e o direito ao brincar.

O final da primeira década do século XXI foi marcado pela criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que estabeleceram princípios éticos, políticos e estéticos para guiar as práticas pedagógicas. Esse documento assegura o direito das crianças ao conhecimento, à brincadeira, à convivência e à expressão de diferentes linguagens, além de promover ambientes acolhedores, respeitando as particularidades da infância e incentivando a interação social.

Com o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, novas metas e estratégias foram estabelecidas para a Educação Infantil, priorizando a universalização do ensino obrigatório, a ampliação das oportunidades educacionais e a promoção da equidade e da valorização da diversidade. O PNE tornou-se um instrumento essencial para o planejamento e a formulação de políticas públicas, articulando compromissos entre as esferas federal, estadual e municipal.

O plano, originalmente com vigência até 2024, foi prorrogado até o final de 2025, o que evidencia os desafios enfrentados para o cumprimento integral das metas propostas. Uma análise crítica dos últimos anos indica que, embora tenha havido avanços significativos, especialmente na ampliação do atendimento da pré-escola para crianças de 4 a 5 anos, ainda existem lacunas importantes.

Além disso, persistem desigualdades regionais e socioeconômicas, que dificultam o acesso equitativo à Educação Infantil, sobretudo em regiões periféricas e rurais. O progresso registrado não se deu de maneira uniforme, refletindo limitações estruturais, financeiras e de gestão em alguns municípios. A qualidade do atendimento também é um ponto crítico, uma vez que a expansão de vagas precisa ser acompanhada de formação docente adequada, recursos pedagógicos e infraestrutura apropriada.

Portanto, embora o PNE (BRASIL, 2014) tenha promovido avanços na ampliação da Educação Infantil e seja um marco na formulação de políticas públicas, os resultados apontam para a necessidade de estratégias mais efetivas e integradas, que considerem tanto a quantidade quanto a qualidade do atendimento, bem como a equidade no acesso. A prorrogação do plano até 2025 reforça a urgência de políticas públicas consistentes para que as metas inicialmente propostas possam ser alcançadas de forma mais ampla e efetiva.

O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), trouxe inovações ao estabelecer políticas integradas voltadas para o cuidado e o desenvolvimento das crianças desde a concepção até os seis anos de idade. A lei priorizou uma abordagem integral e intersetorial, com ações nas áreas de saúde, educação, assistência social e proteção.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, em 2017, trouxe um novo patamar na organização curricular brasileira. A BNCC estabeleceu direitos de aprendizagem e desenvolvimento, além de definir campos de experiências e objetivos pedagógicos, fundamentando-se nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Sua proposta reforça a necessidade de práticas pedagógicas que conectem os interesses e curiosidades das crianças ao patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico e tecnológico, promovendo uma educação significativa e contextualizada.

A plena concretização desses marcos demandava um instrumento legal que traduzisse as diretrizes da BNCC e os princípios de integralidade do Marco Legal em padrões de oferta de caráter mandatório. Essa lacuna foi preenchida com a publicação das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, em 2024, que estabeleceram um novo patamar para os indicadores de qualidade da educação infantil brasileira. As Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, que substituem os antigos Parâmetros Nacionais de Qualidade, definem cinco dimensões estruturantes para a oferta de serviços, tornando-se o referencial atual para a gestão, a formação profissional, a infraestrutura e, essencialmente, a implementação do currículo orientado pelas interações e brincadeiras. Desse modo, os indicadores de 2024 funcionam como o pacto federativo de qualidade, garantindo que as exigências pedagógicas da BNCC e a prioridade absoluta do Marco Legal sejam de fato asseguradas em todas as instituições de educação infantil do país.

Com o fortalecimento das políticas públicas e a ampliação das diretrizes para a Educação Infantil, surge a necessidade de explorar práticas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, a leitura para bebês se destaca como uma prática essencial, pois contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A mediação literária desde os primeiros meses de vida proporciona uma interação significativa, essencial para a construção da linguagem e a compreensão inicial do mundo.

1.2. LEITURA PARA BEBÊS

A leitura começa a se configurar desde os primeiros anos de vida, sendo uma prática essencial para o desenvolvimento da criança. Ela vai além do simples processo de decodificação de palavras, abrangendo a percepção e interpretação

dos sinais do ambiente. Como afirmam Baptista, López e Almeida Júnior (2016, p. 111-112):

[...] “ler” é a base da experiência de humanização. É por meio da leitura dos signos, que lhes provê o ambiente circundante, que os bebês aprendem a linguagem e o significado das coisas que os rodeiam. Leem com todos os sentidos: leem o rosto de sua mãe para saberem se são amados ou se está triste, leem seu aroma, a voz do pai, o movimento das árvores, o funcionamento de seus brinquedos. Por meio da força da leitura, que, como vemos, é muito mais que decodificar o alfabeto, as crianças entram no universo do significado e começam a pensar e a interagir. Tão importante como essa noção ampla de leitura de mundo é o fato de que o processo de aquisição da linguagem ocorre durante os primeiros dois anos de vida; sem nenhum plano traçado pelos adultos acompanhantes, as crianças reconstroem todo o sistema de linguagem pelo simples fato de estarem imersas no magma da conversação, muitas vezes não especialmente dirigida a elas.

Além disso, a introdução da leitura para bebês contribui para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e comunicativas. Como mencionado por Faria (2018), o educador mediador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial do bebê, ao criar uma atmosfera positiva e afetiva durante a mediação da leitura. Essa interação não só fortalece o vínculo entre o adulto e o bebê, mas também promove uma compreensão mais profunda da linguagem e da narrativa desde os primeiros estágios do desenvolvimento infantil, a leitura para bebês não é apenas sobre transmitir informações, mas também sobre criar um ambiente de conexão e aprendizado mútuo entre o adulto e o bebê.

A importância do vínculo afetivo no desenvolvimento da linguagem é um aspecto central nesse processo. A relação entre adultos e bebês cria uma "envoltura narrativa" (BRUNER, 1997), entendida como uma proteção afetiva que se forma através da voz, do contato e das expressões de afeto. Esse vínculo reforça a segurança emocional do bebê e contribui para a formação do seu psiquismo, auxiliando-o na organização de suas experiências e interpretações do mundo. Assim, a afetividade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional, destacando que o cuidado e o afeto são indispensáveis à construção da identidade e da compreensão da criança desde os primeiros momentos de vida.

De acordo com Yolanda Reyes (2010), a leitura na primeira infância começa pela emoção, pela pele, pelo tato... As primeiras leituras, esses primeiros encontros

entre alguém que não tem as palavras e o outro que lê... tudo o que acontece na primeira infância é um passo simbólico importante, mas também um passo auditivo, um passo corporal, é como um ninho na comunicação que se constrói aí, através de múltiplas linguagens, as crianças entram nesse mundo.

Essas experiências iniciais formam um “ninho”, como sugere Reyes, onde a criança aprende a reconhecer e a interpretar símbolos, gestos e emoções. Esse espaço de acolhimento é fundamental para o letramento literário, pois a criança passa a construir um repertório emocional e simbólico que, mais tarde, será a base para a compreensão e interpretação literária. O letramento literário na infância, assim, não é apenas o domínio da leitura, mas o início de uma relação com o texto que valoriza o imaginário, a escuta e a troca afetiva.

1.3. LETRAMENTO LITERÁRIO PARA BEBÊS

Segundo Cosson (2006), é importante reconhecer que o letramento literário tem início com as cantigas de ninar e perdura ao longo de toda a vida, enfatizando a importância do contato direto do leitor com as obras. Sendo assim, é fundamental que existam ambientes que incentivem os bebês a explorarem os livros de maneira sensorial e tátil permitindo que sintam as texturas das páginas, explorem as cores e formas das ilustrações e até mesmo experimentem sensações como colocar na boca, “e se o bebê rasgar o livro?” É natural! E tá tudo bem! Afinal, os bebês estão aprendendo a manusear os livros. Essas interações não apenas promovem uma conexão mais profunda com a literatura desde os primeiros anos de vida, mas também estimulam o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças.

O letramento literário não se resume à habilidade de ler e decodificar textos, mas envolve a imersão em uma experiência rica em significados e emoções. Desde cedo, a criança é introduzida a um universo simbólico por meio de interações sensoriais, como o toque, a entonação de quem lê para ela e a própria presença afetiva do adulto. Esse ambiente acolhedor e sensorial torna-se o solo fértil para que a criança comece a desenvolver uma relação com a linguagem literária. A mediação de leitura é um elemento essencial no processo de formação de leitores

na educação infantil. O mediador atua como facilitador, promovendo a interação das crianças com os livros de forma que elas possam construir sentido e significado durante a leitura. Ao contar histórias ou ler em voz alta, o professor não só amplia o universo cultural das crianças, como também cria momentos de partilha e intimidade. Para Rildo Cosson (2014), o letramento literário se configura como um processo que se efetiva pela prática pedagógica direta e pelo desenvolvimento de uma comunidade leitora, aspectos que somente são alcançáveis pela mediação ativa e intencional dos educadores.

O letramento literário, então, é construído a partir desses primeiros contatos, onde a criança, mesmo sem dominar as palavras, vivencia as histórias por meio de múltiplas linguagens. A leitura torna-se um ato de compartilhamento e conexão, e o que é "lido" vai além das palavras e frases, envolve gestos, emoções e imagens. Nesse processo, as crianças começam a associar a leitura com prazer, aconchego e descobertas, elementos essenciais para a formação de leitores que veem o texto literário como um espaço de liberdade e criatividade. Neste contexto, espaços cuidadosamente planejados e acervos adaptados, como as bebetecas, emergem como ambientes cruciais que traduzem esse ideal de letramento precoce em práticas concretas e acessíveis, garantindo o direito da criança à literatura.

1.4. O QUE SÃO BEBETECAS?

O conceito de bebeteca abrange duas funções essenciais, conforme descritas por Baptista (2012). A primeira consiste em promover situações de leitura para bebês que estão iniciando seu contato com a linguagem escrita. A segunda função refere-se à dimensão formativa do espaço, voltada à capacitação de mediadores de leitura para selecionar textos adequados e conduzir interações significativas entre os livros e as crianças. No entanto, é importante problematizar se essa função formativa se manifesta em todas as bebetecas ou se ocorre de maneira mais preponderante em contextos específicos, como nas bebetecas universitárias. Nesse sentido, faz-se necessário explicitar que a perspectiva apresentada por Baptista (2012) está fortemente relacionada às bebetecas vinculadas às instituições de ensino superior, nas quais o espaço se constitui

também como locus de formação inicial e continuada de mediadores, pesquisadores e estudantes da área da educação.

O espaço físico da bebeteca desempenha um papel fundamental na mediação dessas interações. De acordo com Baptista (2012), é essencial que o ambiente seja projetado de modo a possibilitar a livre movimentação das crianças e o acesso facilitado aos livros. Recursos como prateleiras dispostas na altura dos bebês são fundamentais para tornar os livros acessíveis e convidativos aos pequenos leitores. Além disso, a constituição do acervo literário da bebeteca também merece atenção. Senhorini e Bortolin (2008) destacam a importância da oferta de diferentes materiais, como livros de papel, livros de banho, livros de pano, brinquedos e fantoches, cuja seleção criteriosa é fundamental para garantir experiências de leitura diversificadas e enriquecedoras desde a primeira infância.

Ao passo que as bebetecas se consolidam como ambientes especializados para a promoção da leitura, elas desempenham um papel essencial no desenvolvimento do letramento literário dos bebês. Esses espaços são projetados para oferecer acesso a materiais de leitura variados e promover experiências sensoriais que enriquecem o contato inicial com a literatura. A interação com o ambiente acolhedor e adaptado das bebetecas não apenas estimula a exploração tátil e visual dos livros, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Dessa forma, as bebetecas complementam o objetivo de promover o letramento literário desde os primeiros anos de vida, oferecendo uma base sólida para o crescimento contínuo das habilidades de leitura e apreciação literária.

Inspiradas pelo conceito “do direito ao lúdico”, as bebetecas buscam democratizar o acesso a espaços de qualidade para a primeira infância, criando uma base sólida para a educação, cultura e lazer. A interação com livros e brinquedos cuidadosamente selecionados estimula a curiosidade, a criatividade e o prazer pelo conhecimento. A criação das bebetecas baseia-se no entendimento de que brincar, acessar a cultura, ter oportunidades de lazer, educação e vivência cidadã são direitos das crianças. Essa perspectiva é sustentada por documentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito ao pleno desenvolvimento infantil, estabelecendo que o Estado,

a família e a sociedade devem oferecer meios e espaços seguros para as crianças. Além disso, a Constituição Federal de 1988 e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) reforçam esse compromisso, reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida.

1.5. O QUE AS PESQUISAS REVELAM SOBRE A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

A mediação literária no contexto da educação infantil tem sido amplamente discutida por diversos estudiosos, com enfoque nas práticas de leitura desde os primeiros meses de vida. Vários trabalhos investigam como a literatura pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês, bem como as práticas pedagógicas necessárias para promover um ambiente literário eficaz. Nesse cenário, as bebetecas se destacam como espaços específicos que estimulam a iniciação literária, proporcionando experiências sensoriais e afetivas que favorecem o desenvolvimento do letramento literário.

As consultas foram realizadas nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras, especificamente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A escolha desses repositórios ocorreu em função de critérios metodológicos definidos previamente: a vinculação direta das instituições a pesquisas consolidadas na área da educação infantil e do letramento literário com bebês; a recorrência de produções acadêmicas que abordam especificamente bebetecas e práticas de mediação literária na primeira infância; e a pertinência institucional da UFMG ao objeto de estudo, por ser o lócus da Bebeteca analisada, enquanto a UFPB e a UFSCar foram selecionadas por apresentarem produções que dialogam diretamente com a temática investigada, permitindo ampliar o olhar comparativo e teórico da revisão.

Na CAPES, utilizando as palavras-chave “bebeteca”, “bebês” e “letramento literário para bebês”, foram encontrados dois textos: *“Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância”* de Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva; *“Bebeteca: uma maternidade de leitores”* de Mariana Senhorini e Sueli Bortolin; *“O papel da professora na mediação literária com os bebês”* de Otilia Lizete de Oliveira Martins, Luciane Oliveira da Rosa, Eloisa Muriely de Sousa Rodrigues. No repositório da UFMG, ao buscar pelo termo “bebês”, foi encontrado o artigo *“Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem”* de Mariana Parreira Lara do Amaral; Alessandra Latalisa de Sá; Mônica Correia Baptista. No repositório da UFPB ao buscar a palavra-chave “bebês” foi encontrado o Trabalho de conclusão de curso de Hellem Lima Lira. E na UFSCar, ao buscar as palavras-chave “bebês” “letramento literário” “bebeteca” foi encontrado o Trabalho de conclusão de curso de Monica de Oliveira Medeiros Barboza. Assim, com base no material encontrado, o estudo foi fundamentado nas seis referências mencionadas, organizadas e analisadas a partir de suas contribuições para a compreensão do tema. Encontraram-se, no total, seis documentos relacionados com o tema de pesquisa. Esses textos podem ser agrupados com base nas características de cada documento, considerando a abordagem e os aspectos centrais explorados, como pode ser observado no (Apêndice 1). O conjunto de estudos analisados que engloba as pesquisas de Amaral, Sá e Baptista (2023), Senhorini e Bortolin (2008), Silva (2015), Lira (2019), Barboza (2020) e Martins, Rosa e Rodrigues (2024) demonstra uma forte convergência teórica em dois eixos centrais para a promoção do letramento literário na primeira infância: a mediação afetiva e o planejamento do ambiente.

Há um consenso sobre o papel insubstituível da interação afetiva e do vínculo entre mediadores e bebês. As pesquisas de Amaral, Sá e Baptista (2023) e Senhorini e Bortolin (2008) enfatizam que o letramento literário é inicialmente construído a partir desses laços, nos quais a afetividade atua como catalisador para o envolvimento da criança com o livro. Nessa mesma linha, o estudo de Martins, Rosa e Rodrigues (2024) reforça o papel da professora como mediadora sensível, cuja seleção cuidadosa de livros e a preparação de ambientes estéticos e acolhedores enriquecem o contato do bebê com o universo literário, tornando-o sensorial e significativo. A discussão se aprofunda nas estratégias pedagógicas e

na organização do espaço. Enquanto Silva (2015) apresenta uma abordagem mais prática e estratégica, sugerindo metodologias que favorecem tanto a mediação quanto o desenvolvimento da autonomia dos bebês na relação com os materiais. O estudo de Barboza (2020) foca na curadoria do acervo das bebetecas e na relevância da contação de histórias como estratégia central para criar experiências estéticas e significativas. Complementarmente, Hellem Lima Lira (2019) oferece uma visão da integração da leitura nas práticas cotidianas das creches, reforçando a importância de que todas as atividades lúdicas, planejadas e interativas sejam articuladas pelas educadoras para o desenvolvimento integral.

Em suma, esses estudos não apenas ratificam a importância do letramento precoce, como também fornecem as diretrizes práticas e afetivas para a construção das bebetecas, indicando que o sucesso desta iniciativa reside na combinação de um vínculo seguro com um ambiente ricamente planejado, que estimule a exploração tátil e visual, transformando o livro em um objeto de desejo e descoberta. Com base na literatura encontrada, é possível notar que, nos últimos anos, os estudos sobre as bebetecas têm revelado como esses espaços podem transformar a relação dos bebês com a leitura desde os primeiros anos de vida. Pesquisadores destacam que, quando mediadores, como educadores ou familiares, conduzem momentos de leitura com carinho e sensibilidade, os bebês não apenas se conectam aos livros, mas também desenvolvem suas primeiras habilidades de linguagem e começam a apreciar o universo literário. Além disso, a escolha cuidadosa dos livros, com materiais que sejam atrativos e apropriados para essa faixa etária, é considerada essencial para enriquecer essas experiências. De modo geral, as pesquisas analisadas evidenciam que as bebetecas constituem espaços potentes para a promoção da leitura desde a primeira infância, ao favorecerem experiências literárias mediadas por vínculos afetivos entre bebês e adultos. Os estudos apontam que a qualidade da mediação, aliada à organização intencional do ambiente e à escolha adequada dos acervos, contribui para o desenvolvimento da linguagem, da sensibilidade estética e da relação positiva dos bebês com os livros. Embora os avanços teóricos e práticos sejam significativos, a literatura indica a necessidade de ampliar as investigações, especialmente no que se refere aos impactos dessas experiências ao longo do tempo e à adaptação das bebetecas às diferentes realidades educacionais e culturais.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo busca descrever o delineamento da pesquisa, que teve por objetivo compreender a constituição da Bebeteca da UFMG, bem como as práticas, critérios e projetos que orientam a organização do seu acervo e as mediações de leitura desenvolvidas nesse espaço.

Para isso, analisamos como o acervo foi organizado, quais critérios nortearam sua curadoria, de que maneira o espaço foi concebido e quais propostas de mediação de leitura têm sido desenvolvidas no contexto da bebeteca. A escolha por uma abordagem qualitativa e descritiva possibilitou observar não apenas os aspectos estruturais e funcionais da Bebeteca, mas também os sentidos atribuídos por aqueles que a constroem cotidianamente.

O desenvolvimento da pesquisa consistiu na elaboração dos instrumentos e nas definições dos procedimentos de coleta e análise dos dados, apresentados nos itens a seguir, para uma melhor compreensão do percurso metodológico adotado.

2.1. Natureza da pesquisa

A investigação, de cunho qualitativo, busca descrever as relações entre sujeitos e fenômenos estudados, assim como destaca (Chizzotti, 1998), tem como foco compreender os processos de criação, estruturação e funcionamento da Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Segundo Neves (1996, p. 1), esse tipo de pesquisa não se propõe a quantificar eventos, mas sim a captar dados descritivos que evidenciem os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências.

Considerando essa perspectiva, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o propósito de compreender os sentidos, as concepções e as práticas relacionadas à trajetória e às atividades desenvolvidas na Bebeteca da UFMG pelos sujeitos que a compõem.

Para alcançar tal compreensão, optou-se pela utilização do Estudo de Caso, uma vez que essa estratégia possibilita uma análise detalhada da realidade investigada. Conforme esclarece Yin (2001, p. 17):

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos [...] O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefatos, entrevistas observações) além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal.

Essa abordagem tornou possível investigar os sentidos construídos pelas pessoas que atuam e vivenciam o cotidiano da Bebeteca, valorizando uma leitura interpretativa dos fenômenos observados a partir do contexto social em que estão inseridos.

A metodologia foi organizada em três frentes principais: levantamento bibliográfico, observação participante e realização de entrevistas com sujeitos diretamente envolvidos nas ações promovidas pela Bebeteca. Tais procedimentos contribuíram para uma análise ampla e situada, que considera tanto os elementos simbólicos quanto os aspectos práticos que sustentam e orientam o funcionamento desse espaço.

2.2. Meios e instrumentos para coleta de dados

Para a realização do processo de coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos metodológicos principais: a observação e a entrevista semiestruturada. As observações concentraram-se em dois aspectos centrais do objeto de estudo: o espaço da Bebeteca, com o intuito de compreender como o ambiente é organizado, e o acervo, analisando a forma como os livros e materiais são selecionados e dispostos. A observação configura-se como um modo privilegiado de contato com o real, sendo por meio dela que nos situamos,

reconhecemos contextos e pessoas, e construímos saberes a partir da experiência. Nesse sentido, Laville e Dionne (1999, p. 176) destacam que a observação participa de uma ampla variedade de descobertas e aprendizagens realizadas pelos sujeitos e, para ser considerada científica, deve estar vinculada a um objeto de pesquisa claramente definido, atendendo a critérios de rigor, validade e confiabilidade.

Com base nesse entendimento, foi construído um roteiro de observação (Apêndice A), que orientou a coleta de dados no campo. A observação foi realizada no dia 19 de março de 2025, ocasião em que foi possível visitar e conhecer integralmente o espaço da Bebeteca da UFMG. As informações obtidas foram registradas em um caderno de campo, servindo como base para a análise posterior.

Além da observação, utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento complementar, com o objetivo de aprofundar a compreensão das práticas e concepções que orientam o funcionamento da Bebeteca. De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 188), a entrevista semiestruturada consiste em uma série de perguntas abertas, realizadas verbalmente em uma ordem prevista, permitindo ao entrevistador a inserção de perguntas de esclarecimento quando necessário.

As entrevistas buscaram compreender as concepções das coordenadoras da Bebeteca em relação à leitura e à escrita na primeira infância. Para sua realização, foi elaborado um roteiro específico (Apêndices B e C), que orientou a condução das entrevistas e possibilitou a coleta de dados pertinentes ao objeto da pesquisa. Uma das entrevistas foi realizada presencialmente no mesmo dia da observação, em 19 de março de 2025, e a outra foi conduzida por meio de áudios enviados via WhatsApp, com consentimento da participante, em 08 de maio de 2025. No caso das mediadoras, uma entrevista foi realizada via Google Meet, em 11 de julho de 2025, e a outra via WhatsApp, em 09 de julho de 2025.

Dessa forma, os instrumentos metodológicos utilizados mostraram-se adequados à proposta da pesquisa, viabilizando a obtenção de dados significativos para a descrição e análise das práticas, concepções e dinâmicas presentes na Bebeteca da UFMG. Contribuíram, assim, para a compreensão dos processos de organização do espaço, curadoria do acervo e ações de mediação literária voltadas à primeira infância.

2.3. Metodologia de análise de dados

Para a análise dos dados obtidos por meio da observação e das entrevistas semiestruturadas realizadas no campo de pesquisa, foi adotada como referência a metodologia de Análise de Conteúdo. Conforme apontam Laville e Dionne (1999, p. 214), essa abordagem tem como princípio fundamental a decomposição dos elementos presentes no conteúdo, com o objetivo de compreender suas características e extrair sentidos que contribuam para a investigação. Essa perspectiva se mostrou pertinente à proposta deste estudo, que busca compreender a organização e as práticas desenvolvidas na Bebeteca da UFMG, especialmente no que se refere ao espaço físico, ao acervo e à mediação literária voltada à primeira infância.

A análise de conteúdo, segundo os mesmos autores, não deve ser compreendida como um procedimento fixo ou linear, mas como um conjunto de possibilidades que permite ao pesquisador revelar, ou até mesmo reconstruir, significados a partir dos dados coletados. Nesse sentido, a flexibilidade da metodologia contribui para um olhar mais sensível e interpretativo diante do material analisado.

Além disso, Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações. Para a autora, trata-se de uma ferramenta que, embora estruturada, adapta-se a diferentes contextos e tipos de dados, sendo aplicável a uma ampla variedade de informações. Bardin propõe que esse tipo de análise se desenvolve em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, com inferência e interpretação. A primeira etapa consiste na organização inicial dos dados; a segunda envolve a sistematização e categorização do conteúdo; e a terceira corresponde à fase em que se realizam as interpretações e reflexões à luz dos objetivos da pesquisa.

Com base nas observações e nas entrevistas realizadas, foram delineadas três categorias analíticas que dialogam diretamente com os propósitos da investigação. São elas: (1) a organização do espaço da Bebeteca, considerando sua ambientação e acessibilidade para as crianças; (2) a composição e curadoria do acervo, analisando critérios de seleção e disposição dos livros; e (3) os projetos e práticas de mediação literária desenvolvidos no espaço, com foco nas experiências de leitura voltadas à primeira infância. Essas categorias permitiram organizar os dados de maneira coerente, favorecendo a construção de uma análise mais profunda sobre o funcionamento e as intenções pedagógicas da Bebeteca da UFMG.

CAPÍTULO III: Entre livros, espaços e mediações: a experiência da Bebeteca da UFMG

Este capítulo apresenta e analisa os resultados da pesquisa, construídos a partir dos dados empíricos obtidos por meio das observações registradas em caderno de campo, das entrevistas semiestruturadas e da análise documental. Inicialmente, são retomados os dados provenientes da observação do campo, uma vez que estes permitiram compreender a organização do espaço, o funcionamento da Bebeteca e as dinâmicas vivenciadas no cotidiano do projeto.

Em seguida, são apresentados os temas que emergiram das entrevistas realizadas com as coordenadoras e mediadoras de leitura, os quais foram elaborados a partir do procedimento de Análise de Conteúdo. Esses eixos analíticos orientam a discussão dos dados, articulando as falas das participantes com o referencial teórico adotado e com os objetivos da investigação.

3.1. Qual a origem da Bebeteca da UFMG?

A bebeteca da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, inaugurada em outubro de 2011, representa um modelo inovador de espaço dedicado à promoção da leitura literária para crianças de 0 a 6 anos incompletos. Concebida como um ambiente confortável e acolhedor, a bebeteca tem como principal objetivo incentivar a leitura e o letramento literário desde os primeiros anos de vida. A pesquisa e a prática educativa neste espaço são coordenadas pelo Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (Lepi), vinculado ao Ceale, evidenciando a integração entre formação acadêmica e práticas pedagógicas. A bebeteca não é apenas um local de incentivo à leitura, mas também um centro de formação de mediadores de leitura. A Oficina de Formação de Mediadores e Promotores de Leitura Literária, dirigida a professoras da Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) Alaíde Lisboa e alunas do curso de Pedagogia da FaE, é um exemplo dessa abordagem. Esse processo de formação é fundamental para garantir que as práticas de mediação de leitura sejam eficazes e respeitem a estética e o conteúdo literário dos livros voltados para a primeira infância. O ambiente da bebeteca, com seu acervo de mais de 3 mil livros e suas características físicas adaptadas (como tapetes acolchoados), é projetado para estimular a exploração e a interação das crianças com o material literário. A abordagem adotada permite que as crianças façam suas próprias escolhas e construam sentidos a partir das suas experiências individuais, sem imposições externas.

A bebeteca da UFMG reflete uma evolução significativa no contexto do ensino infantil no Brasil, onde o foco tem se expandido além do cuidado físico para incluir o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Historicamente, as creches e pré-escolas brasileiras, inicialmente voltadas para a guarda de crianças, passaram a incorporar práticas que valorizam o desenvolvimento integral, impulsionadas por políticas e movimentos sociais desde a década de 1980. Nesse cenário, a leitura para bebês emergiu como uma prática essencial para estimular habilidades linguísticas e fortalecer vínculos afetivos. As bebetecas, como a da UFMG, surgem como espaços especializados que vão além das bibliotecas tradicionais, oferecendo ambientes adaptados e uma ampla gama de materiais que incentivam a exploração sensorial e o engajamento precoce com a literatura. Ao integrar a formação de mediadores e a criação de ambientes acolhedores e interativos, a bebeteca da UFMG contribui para o desenvolvimento do letramento

literário desde os primeiros anos, alinhando-se às melhores práticas educacionais e respondendo às necessidades específicas da primeira infância.

A origem da Bebeteca da UFMG remonta ao período em que uma das idealizadoras do projeto realizou seu doutorado na Universidade de Barcelona, na Espanha, entre os anos de 2004 e 2008. Durante sua permanência, teve contato direto com uma biblioteca pública localizada em uma cidade da região de Barcelona chamada Can Butjosa, que dispunha de uma bebeteca integrada ao seu acervo. Essa experiência foi decisiva para a concepção da proposta que viria a ser implementada anos depois no contexto da UFMG:

E a minha pesquisa, uma das observações que eu fiz foi numa biblioteca que tinha dentro dela uma bebeteca. Essa biblioteca se chamava Can Butjosa, numa cidade na região de Barcelona. [...] Fiquei muito encantada com essa ideia de ter uma biblioteca destinada às crianças de 0 a 6 anos. [...] Lá eu aprendi muito sobre a organização desses espaços, sobre mediações. [...] Era uma biblioteca com esse espaço reservado para os bebês, pública. Então, na cidade, a população frequentava, as professoras levavam as crianças. Também tinha uma relação muito integrada com as escolas. E eu aprendi bastante e voltei muito animada para fazer aqui na universidade (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

Essa vivência internacional inspirou o desejo de implantar um espaço semelhante na UFMG, voltado à leitura e à mediação literária desde a primeira infância. De volta ao Brasil, Bella conseguiu o apoio de um projeto de extensão financiado pelo Ministério da Educação (FEBEXT), iniciando em 2008/2009 os primeiros passos para a concretização da bebeteca:

Ao término do meu doutorado, eu estava com essa ideia da gente pensar um espaço, porque a minha militância, a minha pesquisa, a minha área de atuação sempre foi educação infantil. Então, eu consegui, por meio de um projeto, o FEBEXT [...] começar a pensar esse espaço para criança (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

Inicialmente, a Bebeteca foi instalada em um espaço compartilhado dentro da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, em condições modestas e com

recursos limitados. O espaço era compartilhado com outros projetos do GPELL (Grupo de Pesquisa em Letramento Literário), e sua estrutura ainda era bastante incipiente:

Era um espaço compartilhado e muito incipiente. A gente começando a entender o que era, como é que se organizava [...] o recurso ainda era escasso, era um recurso desse projeto dividido com outras ações. [...] Nós pudemos ali comprar os primeiros livros, montar minimamente [...] alguns móveis específicos. Então, assim que começou a Bebeteca (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

A ausência de modelos estruturados de bebetecas no Brasil e a escassez de referências teóricas à época foram desafios significativos, que exigiram da equipe criatividade e construção coletiva de caminhos:

Nós tínhamos [...] um processo pouco institucionalizado. Ainda não tinha o reconhecimento da universidade. Era um projeto bem incipiente dentro de um projeto de extensão. [...] A gente tinha pouca referência no Brasil e também no mundo. Era mais os países europeus. [...] Então as referências teóricas eram de difícil acesso. E a gente foi aprendendo a fazer nas pesquisas, buscando referências e constituindo os nossos critérios, nossos paradigmas (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

Esse processo formativo e reflexivo se aproxima da concepção de educação defendida por Freire (1996), para quem o saber se constitui no movimento dialógico, na curiosidade investigativa e na ação crítica diante da realidade. A bebeteca, portanto, surge como uma prática pedagógica que, mesmo em sua gênese, já se configurava como experiência viva de formação e transformação institucional.

Com o crescimento das ações e a adesão de novas pesquisadoras e estudantes ao projeto, a bebeteca ampliou sua atuação, mesmo enfrentando dificuldades materiais. Coraline, também coordenadora do projeto, descreve o processo de mudança constante dos espaços físicos ocupados:

Inicialmente a gente ocupava um anexo da Biblioteca da Faculdade de Educação. Aconteceu um problema no telhado, deu uma chuva muito forte, a biblioteca precisou ser fechada, foi transferida para a

reitoria. A gente muda de lá para uma sala de aula, que também funcionava aula [...] dividíamos o espaço, super precário. Depois conseguimos uma sala provisória, no meio do corredor, pequenininha [...] Agora estamos nesse espaço definitivo, a Casa da Infância (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

A mudança para a Casa da Infância, espaço agora oficialmente reconhecido como Anexo IV da FaE-UFMG, representa a consolidação institucional da Bebeteca. Esse novo ambiente abriga não apenas o acervo, mas também múltiplos projetos de extensão, pesquisa e formação. A Casa da Infância integra três grupos de pesquisa: o EnlaCEI, o CEI e o LEPI sendo este último o núcleo do qual a Bebeteca faz parte.

Essa Casa da Infância [...] está agregando três grupos de pesquisa da UFMG [...] e a Bebeteca é um dos projetos que vai compor esse ambiente. [...] Estamos no processo ainda de mudança pra cá [...] conseguimos fazer uma limpeza, adquirir estantes, alguns materiais (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

A atual estrutura da Bebeteca conta com mais de 3 mil livros, em sua maioria provenientes de doações, e com uma equipe composta por voluntários e bolsistas de graduação e pós-graduação. Segundo Coraline:

A maior parte do nosso acervo foi doação. [...] Aos poucos a gente foi construindo critérios de qualidade, bibliodiversidade [...] estudantes de pós, mestrandos, doutorandos e da graduação foram ajudando nesse processo (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

Além disso, a bebeteca se consolidou como campo de formação de mediadores de leitura, assumindo um papel importante na reflexão crítica sobre as práticas de leitura para a infância. Tal função dialoga com Cosson (2014), ao afirmar que o letramento literário deve ser compreendido como uma inserção cultural que demanda intencionalidade pedagógica e mediação qualificada.

A história da Bebeteca da UFMG é, portanto, a história de um espaço de invenção pedagógica e de resistência institucional. Um espaço que nasceu pequeno, em condições adversas, mas que, guiado pela militância intelectual e

afetiva de suas idealizadoras, tornou-se referência nacional em políticas de leitura literária na infância e formação de mediadores.

3.2. O espaço de leitura na instituição observada

A pesquisa foi realizada na Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais, localizada na Casa da Infância da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte – MG. Trata-se de um espaço formativo voltado ao aprimoramento da formação de mediadores de leitura para a primeira infância, promovendo vivências, reflexões e práticas relacionadas à mediação leitora em contextos diversos.

O funcionamento da Bebeteca ocorre em diferentes dias e horários ao longo da semana: segunda-feira, das 13h às 17h; terça-feira, das 8h às 12h; quarta-feira, das 13h30 às 17h30; quinta-feira, das 13h às 17h; e sexta-feira, das 13h às 17h. Ressalta-se, entretanto, que esses horários podem sofrer alterações a cada semestre, uma vez que são organizados de acordo com a disponibilidade dos bolsistas e voluntários que compõem a equipe da Bebeteca.

A equipe responsável pelas ações desenvolvidas no espaço é composta integralmente por voluntários e voluntárias. Entre esses sujeitos, encontram-se ex-bolsistas de graduação, egressas dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), professoras da rede municipal de ensino aposentadas e em atividade, professoras da rede privada de Educação Infantil, além de editoras que acompanham alguns dos projetos.

A coordenação da Bebeteca é composta pelas professoras Mônica Correia Baptista e Laís Bittencourt, ambas vinculadas ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pela professora Ana Cláudia Brasil, aposentada da rede pública de ensino, e pela professora Marília Paiva, da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Essa equipe diversa e colaborativa viabiliza a execução das múltiplas atividades e projetos que compõem o cotidiano da Bebeteca.

Atualmente, também integram a equipe cinco bolsistas de extensão, contempladas por dois editais distintos da UFMG. São estudantes dos cursos de Letras, Terapia Ocupacional, Pedagogia e Belas Artes, que atuam de forma ativa no apoio e desenvolvimento das ações realizadas no espaço.

A presente pesquisa teve como participantes quatro coordenadoras da Bebeteca. As participantes integram a equipe responsável pela coordenação das ações desenvolvidas no espaço, possuindo formação acadêmica na área da Educação e experiência profissional vinculada ao trabalho com a leitura, a infância e a mediação cultural. Apresentam-se, a seguir, os dados referentes à formação e à atuação profissional das colaboradoras, com a identidade preservada, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), documento que foi apresentado, lido e assinado pelas participantes da pesquisa.

Quadro 2: Formação das coordenadoras/ mediadoras de leitura participante da pesquisa

Participantes da pesquisa	Graduação (curso, instituição e ano de conclusão)	Pós-Graduação (curso, instituição e ano de conclusão)
Coordenadora - Bella	Pedagogia UFMG 1992	Mestre em Educação UFMG 1995 Doutora em Educação Universidade Autônoma de Barcelona 2008 Pós-doutorado UFRJ 2016 Universidade Autônoma de Barcelona 2016
Coordenadora- Coraline	Pedagogia UCSAL 2007	Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional Segmentum 2009 Mestrado em Educação

		<p>FACED/UFBA 2012</p> <p>Doutorado em Educação FaE/UFMG 2020</p> <p>Pós-doutorado em Educação FaE/UFMG 2021</p>
<p>Mediadora de leitura- Alice</p>	<p>Pedagogia UFMG 2020</p>	<p>Especialização em Bilinguismo e Educação Bilíngue: metodologias e práticas Instituto Singularidade 2023</p> <p>Mestrado em Educação e Docência FaE/UFMG 2023</p> <p>Doutoranda FaE/UFMG (Em Andamento)</p>
<p>Mediadora de leitura- Chapeuzinho</p>	<p>Pedagogia UniBH 2008</p> <p>Biblioteconomia FBMG 2021</p> <p>Professora de Educação Infantil pela Prefeitura de Belo Horizonte 2012- atualmente</p>	<p>Especialização em Alfabetização e Letramento FBMG 2020</p> <p>Especialização em Gestão Integradora FBMG 2020</p> <p>Especialização em Transtorno Espectro Autista FBMG 2023</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O espaço de leitura da Bebeteca da UFMG revela, já em sua organização física, a intencionalidade pedagógica e estética que orienta o projeto. O ambiente é amplo, bem iluminado e arejado, com grandes janelas que favorecem a entrada de luz natural e permitem a integração visual com o entorno verde da universidade. As estantes coloridas possibilitam o livre acesso das crianças aos livros, enquanto os tatames, almofadas e bancos de madeira criam áreas acolhedoras que convidam à permanência e à fruição. O mobiliário foi disposto de modo a favorecer a circulação e o encontro, compondo um espaço que valoriza o corpo, a escuta e a convivência.

Segundo Baptista (2012),

É preciso que o espaço físico considere a necessidade de movimentação corporal e, ao mesmo tempo, viabilize um ambiente acolhedor. Os livros devem ser dispostos em estantes resistentes e cujas prateleiras permitam o livre acesso das crianças. Além das estantes, é necessário que haja cestos ou caixas onde os livros possam ser guardados de acordo com critérios flexíveis; por exemplo, com base nas temáticas, nos materiais, nos tamanhos, nos formatos dos livros.

O conceito de bebeteca, discutido por Souza e Montoyama (2016), propõe um ambiente mais dinâmico e interativo em comparação com a biblioteca tradicional, sendo pensado de acordo com as necessidades e características do desenvolvimento infantil. Ao contrário das bibliotecas destinadas a adultos ou pré-adolescentes, a bebeteca é concebida para engajar os bebês com livros lúdicos e sensoriais, que estimulam a exploração e o aprendizado através do toque, das cores, dos sons e das texturas. Esse tipo de espaço valoriza a formação leitora desde os primeiros anos de vida, reconhecendo a importância do contato precoce com o livro para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. A organização e os materiais da bebeteca são cuidadosamente escolhidos para promover a curiosidade e o prazer pela leitura, adaptando-se às fases iniciais do desenvolvimento humano, quando o estímulo sensorial e a interação com o ambiente são essenciais para a formação das primeiras competências cognitivas e comunicativas.

O espaço físico da Bebeteca da UFMG foi sendo construído de maneira gradual, enfrentando limitações estruturais, mas sempre guiado por uma intencionalidade formativa e estética. A conquista da Casa da Infância marca uma nova etapa na consolidação da proposta da bebeteca, oferecendo melhores condições para o desenvolvimento das práticas de leitura literária voltadas a infância.¹

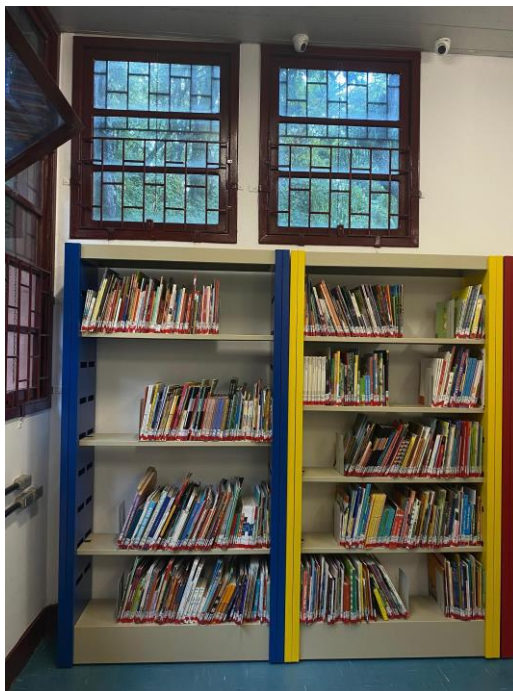
Figura 1 - Ambientes de leitura e convivência da Bebeteca da UFMG



Fonte: Autoria da pesquisadora.

Figura 2 - Acervo 1

¹ Cabe destacar que não foi possível observar diretamente o funcionamento cotidiano da Bebeteca nem as práticas de mediação de leitura, uma vez que, no período da pesquisa, a instituição encontrava-se em processo de mudança e reorganização. Além disso, as ações de mediação de leitura ocorrem mediante agendamento prévio, estabelecido a partir do contato entre as escolas e a instituição ou da Bebeteca com as escolas, o que inviabilizou a observação dessas práticas durante o tempo delimitado para a coleta de dados.



Fonte: Aatoria da pesquisadora.

Figura 3 - Acervo 2



Fonte: Aatoria da pesquisadora.

Figura 4 - Organização e mobiliário da Bebeteca da UFMG 1



Fonte: Autoria da pesquisadora.

Figura 5 - Organização e mobiliário da Bebeteca da UFMG 2



Fonte: Autoria da pesquisadora.

Segundo uma das coordenadoras do projeto, a Casa da Infância é oficialmente o Anexo IV da Faculdade de Educação, e está sendo organizada como um laboratório de pesquisa sobre a infância. Ela destaca que o local agrega diferentes grupos de pesquisa e que a bebeteca se integra a essa proposta como um ambiente de experimentação e formação:

“Essa casa é da Faculdade de Educação, oficialmente ela se chama Anexo 4 da FaE [...] estamos montando um laboratório sobre infância, um laboratório sobre as crianças, um laboratório de pesquisa que a gente tá chamando de Casa da Infância. [...] A Bebeteca é um dos projetos que vai compor esse ambiente” (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

Essa fala revela a importância simbólica e acadêmica do espaço, que se configura como um ambiente formativo, voltado à construção coletiva de práticas pedagógicas voltadas à literatura e à infância. A coordenadora explica ainda que o espaço foi recentemente estruturado com novos materiais, após um período de precariedade:

Tem pouquíssimo tempo que a gente conseguiu fazer uma limpeza nas paredes, no chão, e aí conseguimos adquirir as estantes, alguns materiais, então estamos no processo ainda de mudança para cá (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

A ambientação da bebeteca respeita os princípios da acessibilidade e do acolhimento. O mobiliário, como puffs, tatames e estantes baixas, foi pensado para permitir a livre circulação e a autonomia das crianças no contato com os livros. Essa organização espacial vai ao encontro do que defende Baptista (2012), ao afirmar que o espaço da bebeteca deve favorecer a interação estética entre leitor, obra e mediador, promovendo vínculos afetivos e experiências sensoriais significativas.

Essa atenção à ambientação não é meramente estética, mas pedagógica. Para Zabala (1998), o espaço é também um componente do currículo e, como tal, deve comunicar intencionalidades educativas. A disposição dos livros em prateleiras acessíveis e a criação de áreas de fruição reforçam o papel do ambiente como mediador da aprendizagem e da leitura literária.

Nessa mesma direção, as mediadoras de leitura também evidenciam a importância da organização espacial para o envolvimento das crianças. Chapeuzinho descreve que o modo como as crianças se dispõem para ouvir a leitura pode alterar a qualidade da experiência:

Gosto de organizar as crianças em “ninho”, uma disposição mais acolhedora e espontânea, diferente das rodas formais. A leitura começa com a apresentação da obra, que faço com calma, provocando perguntas, observações e antecipações. Uso a voz com modulação, mas sem exageros, respeitando o tom da narrativa. Acredito muito no poder do silêncio, do olhar e da escuta atenta tanto minha quanto das crianças. É nesse clima de presença e troca que a leitura acontece (Entrevista com Chapeuzinho, realizada em 9 jul. 2025).

Assim, o espaço não se limita a abrigar livros ou pessoas, mas torna-se parte ativa da mediação, convocando corpo, voz e presença para a criação de um ambiente de leitura acolhedor.

Souza e Montoyama (2016) também apontam que a bebeteca, ao contrário de bibliotecas convencionais, deve ser um espaço interativo, sensorial e lúdico. Ela não se destina à manutenção da ordem e do silêncio, mas sim à promoção do prazer de ler desde a primeira infância.

Nesse contexto, o espaço da Bebeteca da UFMG afirma-se não apenas como suporte físico, mas como linguagem: ele comunica, acolhe, convida. Ele é, portanto, um espaço que forma tanto leitores quanto mediadores por meio da experiência, da estética e do afeto. Como destaca Cosson (2014), o letramento literário exige mais do que livros: requer contextos culturais e simbólicos que deem sentido à leitura como prática social e estética exatamente o que a organização do espaço da Bebeteca busca oferecer.

3.3. O acervo de literatura infantil: escolha, organização, acesso

Parreiras (2012, p.107) afirma que,

Os livros para bebês são objetos culturais que inauguram uma relação com a fantasia, as palavras, a imagem e a estética. Por isso devemos investir em livros bem preparados que podem ser marcantes para a criança olhar, sentir, experimentar e desejar outra vez.

A Bebeteca da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG possui um acervo de aproximadamente três mil títulos, cuidadosamente selecionados para atender às demandas de formação de mediadores de leitura e promover o contato de crianças de zero a seis anos com a literatura. O acervo é organizado em diferentes categorias, que permitem uma abordagem diversificada e adequada às necessidades da primeira infância. Essas categorias estão sistematizadas no quadro a seguir, cujos critérios foram construídos a partir das contribuições do *Catálogo da Bebeteca da UFMG (2021)*:

Quadro 3: Quadro construído com as contribuições do catálogo da Bebeteca-UFMG (2021).

Livros para ler com bebês	Os primeiros textos literários infantis são transmitidos oralmente por meio de cantigas, parlendas e brincadeiras, proporcionando às crianças uma experiência estética da linguagem e auxiliando na nomeação do mundo. Publicações que resgatam esse legado e obras ilustradas também cumprem o papel de aproximar literatura e infância. A leitura em voz alta por um leitor experiente permite que bebês e crianças pequenas entrem em contato com sentimentos e situações do cotidiano, mesmo sem compreendê-los plenamente.
Contos de fadas	Os contos de fadas, como Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos, têm origem na tradição oral e foram registrados por autores como Perrault, Irmãos Grimm e Andersen. Repletos de magia e elementos sobrenaturais, esses contos permanecem populares no Ocidente. No mercado editorial, há diversas versões dessas histórias, e a escolha de uma publicação de qualidade deve considerar aspectos textuais, gráficos e temáticos, além do trabalho de escritores, ilustradores e

	tradutores.
Contos de fadas contemporâneos	<p>Artistas contemporâneos reinventam contos de fadas, alterando enredos, misturando personagens e explorando humor e ironia. Alguns mantêm as histórias clássicas, mas inovam nas ilustrações e no design gráfico. É essencial avaliar adaptações para garantir qualidade estética e textual. A literatura infantil deve estimular a participação das crianças na construção de sentidos, apresentando mundos desconhecidos, conflitos e emoções diversas.</p>
Literatura infantil e a questão étnico-racial	<p><i>“Cara(o) leitor(a), convido-a(o) para ir até a estante que abriga os seus livros, presencial ou de memória, aquela memória leitora que nos atravessa vida afora, e folhear as páginas, recolher as palavras e averiguar se as personagens negras lhe foram apresentadas. Caso no tecido da memória tenha encontrado o fio em alinhavo que lhe trouxe a imagem das personagens, peço que minuciosamente desfie-o e observe como foram apresentadas. Essas personagens atuavam na ação como protagonistas ou meras coadjuvantes?”</i></p> <p>O texto convida o leitor a refletir sobre a representatividade negra na literatura, questionando se personagens negras aparecem como protagonistas ou apenas coadjuvantes em suas memórias de leitura. Apesar da existência de obras com temática étnico-racial, muitas ainda são pouco acessíveis. Destaca-se a importância de ampliar a diversidade nas estantes e bibliotecas, pois, como aponta Stuart Hall (2016), as representações nos livros infantis influenciam a construção social e cultural dos sujeitos.</p>

Livros de humor	O humor na literatura infantil vai além da diversão, ajudando as crianças a lidar com o inesperado e a questionar a realidade. Desde os primeiros jogos orais até a compreensão da ironia, elas exploram o humor ao brincar com a linguagem e suas transgressões. Com o tempo, aprendem a interpretar significados além do literal, desenvolvendo a habilidade de compreender ironias e nuances textuais.
Livro ilustrado: palavras, imagens, suportes	O livro ilustrado combina palavras, imagens e materialidade para construir significados, deslocando o foco do texto escrito para a obra como um todo. Elementos como ilustrações, formato, cores e disposição do texto são intencionalmente explorados para compor a narrativa, tornando o suporte parte essencial da leitura e ampliando as possibilidades de interpretação.
Livros de imagem	O livro de imagem constrói a narrativa exclusivamente por meio de ilustrações, exigindo atenção aos detalhes visuais para a leitura. Apesar de associados à primeira infância, esses livros possuem complexidade e valor estético para leitores de todas as idades, ampliando a experiência de leitura além do texto verbal.
Livros não ficcionais ou informativos	Livros de não ficção, ou informativos, visam transmitir conhecimentos e despertar a curiosidade do leitor, sem abandonar o aspecto estético. No entanto, é importante distinguir esses livros das obras paradidáticas, que, ao focarem em comportamentos e valores, podem comprometer a experiência literária.

Poesia	<p>Bebês e crianças pequenas se atraem pela poesia devido ao seu caráter lúdico, que envolve sons, rimas e ritmos, estimulando a interação afetiva e o prazer. A poesia brinca com as palavras e movimentos, criando uma experiência que não se preocupa com o sentido literal, mas com a relação afetiva criada entre a criança e o adulto. Além disso, a poesia para crianças traz humor, desafiando visões rígidas do mundo e estimulando uma percepção criativa e divertida da vida.</p>
Livros e temas sensíveis	<p>Temas sensíveis na literatura infantil abordam aspectos da vida humana, como morte, medo, amor e angústias, que afetam as sensibilidades das crianças. Esses temas podem ser compreendidos pelas crianças de forma estética e poética, ajudando tanto adultos quanto crianças a identificar, compreender e transformar suas experiências pessoais e coletivas. A literatura, assim, proporciona uma forma de lidar com esses temas de maneira sensível e reflexiva.</p>
Livros de teatro	<p>O texto teatral é um gênero literário distinto, onde personagens, diálogos e didascálias constroem a ação. Ele envolve uma leitura que vai além do simples entendimento das palavras, exigindo a criação de imagens e cenários. Embora a literatura dramática para a infância seja limitada, ela oferece uma oportunidade de explorar o teatro, ampliando a compreensão entre o que a palavra diz e o que ela pode expressar, principalmente na formação de imagens e ações para o público.</p>

Fonte: Quadro construído pela autora a partir das contribuições do catálogo da Bebeteca (2021).

A curadoria do acervo da Bebeteca da UFMG é construída de forma coletiva, a partir de critérios definidos pelas coordenadoras e colaboradoras envolvidas no projeto. Esses critérios para a escolha de livros consideram a qualidade estética, textual, editorial e a diversidade cultural, priorizando livros que estimulem a sensibilidade, a escuta e a construção do imaginário. Para além de um simples agrupamento de títulos infantis, o acervo se constitui como um conjunto vivo e cuidadosamente analisado, voltado à formação de leitores e mediadores. Essa intencionalidade da curadoria é fundamental para o processo de letramento literário, que, conforme Cosson (2014), deve ser compreendido como uma inserção cultural que demanda intencionalidade pedagógica e mediação qualificada.

Segundo Coraline, o acervo foi inicialmente formado por doações, mas, com o tempo, passou a ser estruturado com mais rigor:

A maior parte do nosso acervo foi doação. E, aos poucos, a gente foi construindo critérios de qualidade, bibliodiversidade. [...] Agora conseguimos um financiamento pequeno, de emenda parlamentar e do recurso do LEEI, e a gente está ampliando esse acervo. [...] Estamos também fazendo uma análise do acervo, uma limpeza. Tem alguns livros que a gente considera que têm qualidade duvidosa e eles estão sendo retirados do acervo aos poucos (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

A bibliodiversidade, conceito central para a organização do acervo, garante a presença de múltiplas linguagens, estilos, temáticas, autores e editoras. Essa curadoria atenta contribui para a formação leitora plural, sensível às diferentes infâncias, contextos e experiências. Parreiras (2012) reforça essa visão ao afirmar que o livro infantil deve ser compreendido como objeto cultural e artístico, capaz de provocar sentidos, sensações e reflexões e não apenas como recurso pedagógico. A rigor, a qualidade do acervo é um fator central para garantir a riqueza das interações literárias. Nesse sentido, Martins, Rosa e Rodrigues (2024) reforçam o papel da professora como mediadora sensível, cuja seleção cuidadosa de livros e a preparação de ambientes estéticos e aconchegantes enriquecem o contato do bebê com o universo literário, tornando-o sensorial e significativo.

Essa preocupação também aparece nas falas das mediadoras. Para Alice, a escolha dos livros vai além da qualidade estética, incorporando o olhar atento às singularidades das crianças:

Dentro de um acervo, que seja da Biblioteca, da escola ou do meu pessoal, eu sempre busco por obras de qualidade: qualidade literária no que a gente chama de qualidade do texto verbal, na qualidade das imagens, de ser um livro que tem um projeto gráfico interessante. Dentro disso, tendo um bom acervo, eu procuro entender quem são aquelas crianças, quais são os interesses, quais são os jeitos delas, o que pode criar essa aproximação. [...] Construir, nesse caminho, o leitor com as crianças também é um processo, então as obras que a gente seleciona têm um pouco a ver com isso (Entrevista com Alice, realizada em 11 jul. 2025).

Chapeuzinho, por sua vez, enfatiza que a indicação etária não deve ser o critério principal, defendendo escolhas mais flexíveis e abertas à diversidade de repertórios:

Levo em conta também o repertório leitor das crianças, que considero mais significativo do que a indicação de faixa etária, que nem sempre dá conta da potência de leitura dos pequenos. A diversidade temática e de estilos também é um critério importante: gosto de variar entre humor, lirismo, narrativas visuais, temas sensíveis, livros silenciosos, entre outros (Entrevista com Chapeuzinho, realizada em 9 jul. 2025).

Tais depoimentos revelam que a curadoria do acervo não se orienta apenas por normas técnicas ou institucionais, mas também pela sensibilidade das mediadoras, que, ao conhecerem de perto os leitores.

Ao lado dessas percepções, que revelam a dimensão sensível e relacional das escolhas, observa-se que a prática institucional da Bebeteca também dialoga com esse olhar atento das mediadoras. Se, por um lado, a seleção dos livros parte de critérios de qualidade estética e diversidade, por outro, a vivência cotidiana com as crianças permite identificar preferências e ajustar continuamente a organização do acervo.

A organização dos livros não é orientada por uma divisão rígida por faixa etária. As escolhas se dão com base na observação das práticas de leitura e na escuta das professoras que atuam como mediadoras. Coraline explica:

A gente tem os preferidos dos bebês. À medida que a gente vai lidando com isso, que essas professoras vão levando esses livros para a instituição, elas também dão retorno pra gente. 'Os bebês gostam mais desse', 'esse aqui faz mais sucesso', 'as crianças amam esse autor' [...] Então a gente tem os preferidos, e não divide por idade (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

Essa prática dialoga com a concepção de leitura literária como experiência estética e não apenas instrumental. O acervo é disponibilizado em estantes baixas ou caixas, organizadas de forma acessível às crianças. Os livros são considerados materiais de uso, e a mediação valoriza o manuseio e a exploração do objeto-livro inclusive com a possibilidade de desgaste, visto como parte do processo de apropriação:

A gente defende que os bebês não precisam ter acesso somente a livros de pano. [...] Para nós é material de consumo. A própria criança pequena precisa manusear para começar a aprender o que é isso, que objeto é esse, que artefato cultural é esse, para que ele serve e que tipo de possibilidade ele me oferece (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

Essa abordagem corrobora a visão de Cosson (2006), que defende a importância de ambientes que incentivem os bebês a explorarem os livros de maneira sensorial e tátil, permitindo que sintam as texturas e explorem as ilustrações, considerando o manuseio, inclusive com possível rasura, como parte natural do aprendizado. Ademais, a disponibilização dos livros em estantes baixas e acessíveis dialoga com a proposta de Baptista (2012) de que o espaço da bebeteca deve ser projetado para permitir a livre movimentação e autonomia das crianças, favorecendo a interação estética entre leitor, obra e mediador.

A catalogação do acervo é feita no sistema Pergamum, com o apoio de uma bibliotecária do Centro Pedagógico da UFMG. Embora ainda não seja possível disponibilizar o empréstimo externo, o esforço por catalogar e manter o acervo organizado demonstra a seriedade do trabalho realizado:

Todos os livros que estão aqui, estão indexados em um programa da Universidade que se chama 'Pergamum'. [...] Quem faz esse indexo é uma bibliotecária do Centro Pedagógico para nós. [...] Por enquanto, que não temos uma equipe fixa e nem uma bibliotecária exclusiva, não temos empréstimo externo (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

O cuidado com a curadoria e a organização do acervo expressa o compromisso da Bebeteca da UFMG com a literatura como um direito da infância e como uma experiência formativa que atravessa tanto os leitores iniciantes quanto os adultos que atuam nas ações de mediação, formação e pesquisa desenvolvidas no espaço. A organização e a curadoria da Bebeteca da UFMG traduzem, portanto, as duas funções essenciais desses espaços: promover a leitura para bebês e capacitar mediadores de leitura, conforme conceituado por Baptista (2012). O êxito desta iniciativa reside na articulação entre um acervo planejado e um ambiente que estimula a exploração, transformando o livro em um objeto de desejo e descoberta.

3.4. Projetos de leitura desenvolvidos na Bebeteca

A Bebeteca da UFMG estrutura suas ações por meio de um conjunto de projetos que articulam extensão, pesquisa e formação de mediadores de leitura. Diferente de iniciativas voltadas exclusivamente à leitura com crianças, o foco da Bebeteca está na formação dos adultos que atuam com a infância professoras, bibliotecárias, estudantes e agentes culturais. Essa abordagem é explicitada por Coraline:

Essa pergunta sobre o objetivo da Bebeteca é bem interessante porque [...] os nossos objetivos não eram exatamente fazer o livro chegar até as famílias e suas crianças, mas a gente ter atividades de formação de professoras e outros mediadores como bibliotecários e agentes culturais [...] e por meio deles chegar na criança (Entrevista com Coraline, realizada em 19 mar. 2025).

Atualmente, a Bebeteca desenvolve seis projetos principais, que se complementam e formam um ecossistema de ações. O Conheça a Bebeteca propõe uma visita formativa e orientada ao espaço, apresentando o acervo e a proposta do programa. O PROLLEI é um curso de extensão com seis encontros sobre mediação de leitura na primeira infância, destinado a educadores e estudantes. O projeto 'Hora da História' organiza oficinas de leitura com crianças pequenas, em que livros do acervo são utilizados de forma mediada e reflexiva.

Outros projetos, como o Nana Neném, trabalham com literatura oral, cantigas e jogos de linguagem voltados aos bebês de 0 a 3 anos, e os projetos Tertúlia e Tertulinha proporcionam experiências de leitura compartilhada entre adultos e crianças, promovendo o diálogo sobre as obras lidas.

Esses projetos vão ao encontro do que Cosson (2014) propõe ao defender que o letramento literário é um processo de inserção em práticas sociais de leitura com valor estético. Ao formar mediadores conscientes de seu papel, os projetos da Bebeteca não ensinam apenas a "ler livros", mas a viver a leitura como experiência de criação, encontro e transformação.

Além da diversidade de abordagens, os projetos se destacam pela coerência com os princípios que fundamentam a bebeteca: mediação crítica, valorização da literatura como arte, escuta da infância e formação continuada. Como afirma Bella:

A Bebeteca é também um espaço de pesquisa. Tudo que a gente faz aqui, seja um curso, uma oficina, ou uma roda de leitura, é também parte de um movimento de pensar, refletir e produzir conhecimento sobre a leitura literária (Entrevista com Bella, realizada em 08 mai. 2025).

Essa concepção da Bebeteca como espaço formativo e investigativo reforça sua relevância dentro da universidade. Através dos projetos, a Bebeteca forma redes de leitura e mediação que transcendem os muros institucionais, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de leitura e para a valorização da literatura na formação humana desde os primeiros anos.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo geral compreender o processo de criação da Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisando seus critérios de curadoria do acervo, a organização do espaço e as práticas de mediação literária desenvolvidas. Para isso, buscou-se, de forma articulada, compreender o contexto de criação da Bebeteca, identificar os fundamentos pedagógicos e estéticos que orientam o espaço físico, compreender os critérios de seleção das obras e conhecer as ações formativas voltadas à mediação da leitura na primeira infância.

A análise permitiu concluir que todos esses objetivos foram alcançados. O estudo evidenciou que a Bebeteca da UFMG nasceu do encontro entre pesquisa, extensão e militância pedagógica, tornando-se um espaço que materializa uma concepção de infância pautada pelo direito à leitura e pela valorização da sensibilidade estética. Sua trajetória de criação revela o compromisso coletivo de professoras, pesquisadoras e estudantes com a democratização do acesso à literatura desde os primeiros anos de vida, confirmando o papel da universidade como promotora de práticas culturais transformadoras.

Entre os aspectos investigados, o ambiente físico da Bebeteca, sua organização revela uma intencionalidade pedagógica e estética que concretiza princípios defendidos por Baptista (2012) e Zabala (1998), ao reconhecer o espaço como parte integrante do currículo e da experiência educativa. O ambiente arejado, a entrada de luz natural, o entorno verde da universidade, a disposição dos mobiliários, configuram um espaço que acolhe e provoca o olhar. Trata-se de um ambiente que, como lembra López (2013), convida a criança a transcender o texto verbal e a mergulhar em experiências sensoriais e simbólicas, nas quais corpo, escuta e convivência se entrelaçam.

Quanto à curadoria do acervo, observou-se o compromisso com a bibliodiversidade e com a qualidade literária, garantindo às crianças o contato com obras que estimulam a imaginação, a linguagem e a sensibilidade. Essa preocupação revela que a Bebeteca não é apenas um local de guarda de livros, mas um espaço de escolhas conscientes, em que cada obra é pensada como parte da formação leitora das crianças e dos mediadores.

As ações formativas analisadas também confirmam o cumprimento dos objetivos específicos, ao evidenciar que a mediação de leitura, nesse contexto, é compreendida como prática intencional, estética e afetiva. Como afirma Cosson (2014), o letramento literário se realiza pela experiência compartilhada com o texto, e essa vivência se concretiza nas atividades que unem mediadores e crianças em torno da leitura como encontro e descoberta.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, tornou-se evidente que a Bebeteca da UFMG não se constitui apenas como um espaço destinado ao público da primeira infância, mas também como um campo privilegiado de formação inicial

e continuada de educadores, mediadores de leitura e pesquisadores. A participação de estudantes e profissionais nas atividades da Bebeteca possibilita a vivência concreta de práticas pedagógicas fundamentadas em concepções contemporâneas de infância, leitura e literatura, promovendo processos de reflexão crítica sobre o fazer educativo. Nesse sentido, o contato direto com a organização do espaço, com a curadoria do acervo e com as mediações literárias favorece a construção de saberes que articulam teoria e prática, contribuindo para a formação de sujeitos sensíveis às dimensões estética, ética e afetiva da educação. A Bebeteca, assim, consolida-se como um espaço de aprendizagem intergeracional e interdisciplinar, no qual a universidade reafirma seu papel social ao formar profissionais comprometidos com o direito à leitura e com a valorização da infância em suas múltiplas expressões.

Por fim, este estudo contribui de forma significativa ao mapear e analisar um modelo de bebeteca em contexto universitário que articula de maneira exemplar a teoria da leitura para a primeira infância com a prática extensionista e de pesquisa. O projeto serve como um laboratório vivo, demonstrando que o encontro entre a criança e o livro, mediado por afeto e intencionalidade pedagógica, é um ato de justiça social e um alicerce inadiável para a construção de uma sociedade de leitores. A Bebeteca da UFMG é, em suma, um modelo de excelência e resistência que materializa a promoção do direito da criança à leitura desde a primeira infância. Para a continuidade do debate, sugerem-se estudos futuros que investiguem os efeitos de longo prazo dessas práticas na formação de leitores egressos, bem como a adaptação e implementação do modelo da Bebeteca da UFMG em diferentes realidades educacionais e culturais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. P. L. do; SÁ, A. L. de; BAPTISTA, M. C. Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas - TO, v. 10, n. 2, p. 15, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8403>. Acesso em: 9 jan. 2025.

AQUINO MODESTO SILVA, K. A. de. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente

Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3705. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3705>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BAPTISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Currículo em movimento. Brasília, DF: Ministério da Educação; CEALE, 2010.

BAPTISTA, M. C. Leitura literária na primeira infância: a experiência da bebeteca Can Butjosa em Barcelona. In: MACHADO, M. Z. V. (org.). **A criança e a leitura literária: livros, espaços e mediações**. Curitiba: Editora Positivo, 2012.

BAPTISTA, M. C.; LÓPEZ, M. E.; ALMEIDA JÚNIOR, J. S. de. Bebetecas nas instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos. **Educação em Foco**, [S. l.]: v. 19, n. 29, p. 107-123, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1881/1039>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BAPTISTA, M. C.; TERRA, C. A. (org.). **Indicações Bebeteca UFMG** [livro eletrônico]. Belo Horizonte, MG: Ed. dos Autores, 2021.

BARBOZA, M. O. M. **Letramento literário na bebeteca: a importância da contação de histórias nas creches para o desenvolvimento dos bebês**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13662>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [S. l.]: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as **políticas públicas para a primeira infância** e altera a Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e outras leis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores**. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. 120 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 5).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. 152 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 8).

BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando a Análise Temática em Psicologia. **Psicologia: Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRUNER, Jerome S.; COSTA, Sandra. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. 130 p. ISBN 857307244X.

CAMPOS, R. H. de F. A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educação: questões éticas suscitadas pela regulamentação brasileira. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e217224, 2020.

COSSON, R. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, MG: CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

FALK, J. (org.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo, SP: Omnisciência, 2016. (Coleção Primeira Infância: educar de 0 a 6).

FARIA, B. A. **O estímulo à leitura para os bebês: um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

FARIA, I. G. de et al. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan./dez. 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 9 jan. 2025.

HEINIG; ROSA; RODRIGUES. O papel da professora na mediação literária com os bebês. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 19, e11839, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e11839>. Acesso em: 9 jan. 2025.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIRA, H. L. **Entre fraldas e livros: a presença da leitura entre os bebês**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15237>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **A pesquisa qualitativa em debate: anais**. Bauru: USC, 2004. CD-ROM. p. [1-10].

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. [inicial-final], 2. sem. 1996.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. de. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012.

PARREIRAS, N. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

REYES, Y. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca, uma maternidade de leitores. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILVA, K. A. de A. M. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

SOUZA, R. J. de; MOTOYAMA, J. F. M. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 25-31, 2016.

TABOSA, P. L.; CORREIA, S.; ALVES, W. C. S. (org.). **Guia ilustrado para a normalização de trabalhos acadêmicos**. Recife: Editorial Universitária da UFRPE, 2024.

TOSSI, K. S.; CAVALLARI, S. A. Literatura infantil: a contação de histórias enquanto instrumento de aprendizagem na creche. **Revista de Comunicação Científica**, [S. l.], v. 1, [n. inicial-final], 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3092>. Acesso em: 1 nov. 2025.

APÊNDICE

Apêndice A - Quadro 1: Demonstrativo das pesquisas encontradas no banco de dados da CAPES, UFPB, UFSCar e UFMG, com o tema “Letramento Literário na Bebeteca” no período de 2008 a 2024.

Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“Bebeteca: uma maternidade de leitores” (Artigo)</i>	Apresentar o conceito de bebeteca, discutir sua estrutura física, objetivos, serviços oferecidos e como esses	Mariana Senhorini; Sueli Bortolin	CAPES	2008

	espaços podem ser utilizados para estimular a leitura desde os primeiros meses de vida.			
Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância” (Artigo)</i>	Investigar estratégias pedagógicas para promover o letramento literário na primeira infância, com foco em práticas que envolvam tanto a mediação ativa quanto a autonomia das crianças.	Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva	CAPES	2015
Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“Entre Fraldas e livros: A presença da leitura entre os bebês” (Monografia)</i>	<p>Geral: Analisar como a leitura está inserida no trabalho pedagógico com bebês em uma creche.</p> <p>Específicos: Verificar como os bebês vivenciam os momentos de leitura na rotina pedagógica; averiguar como a professora desenvolve o trabalho de leitura com os bebês; registrar como a leitura</p>	Hellem Lima Lira	UFPB	2019

	pode influenciar no desenvolvimento integral do bebê.			
Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“Letramento Literário na Bebeteca: a importância da contação de histórias nas creches para o desenvolvimento dos bebês” (Monografia)</i>	<p>Geral: Identificar e compreender as contribuições da bebeteca para o letramento literário no desenvolvimento dos bebês em creches.</p> <p>Específicos: Compreender as práticas de leitura no ambiente da creche; conhecer os motivos que justificam a leitura para bebês; refletir sobre a importância do letramento literário e a escolha adequada do acervo.</p>	Monica de Oliveira Madeiros Barboza	UFSCar	2020
Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“Bebês como leitores: A entrada no mundo da”</i>	Explorar como os bebês se tornam leitores desde o nascimento, enfatizando o papel da mediação literária na formação do sujeito-leitor	Mariana Parreira Lara do Amaral; Alessandra Latalisa de	UFMG	2023

<i>linguagem” (Artigo)</i>	e discutindo critérios para a escolha de acervos adequados a essa faixa etária.	Sá; Mônica Correia Baptista		
Título	Objetivos	Autores	Instituição	Ano
<i>“O papel do professor na mediação literária com bebês” (Artigo)</i>	Discutir o papel da professora na mediação literária com bebês na educação infantil; propor práticas pedagógicas que valorizem a interação estética e o planejamento intencional.	Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig; Luciane Oliveira da Rosa; Eloisa Muriely de Sousa Rodrigues	CAPES	2024

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados das pesquisas.

Apêndice B - Roteiro de Observação da Bebeteca:

Espaço da Bebeteca - Como é o ambiente e sua organização.

Acervo da Bebeteca - Como os livros e materiais são organizados.

Apêndice C - Roteiro para entrevista (Coordenadora: Poema):

1. Quem são os profissionais que atuam neste espaço? Como é feita a seleção?
2. Quais projetos estão sendo vivenciados? Como são construídos?
3. Como é feita a escolha dos livros e materiais que compõem o acervo?
4. Como os livros são organizados? (por faixa etária, temáticas, autores...)
5. Quem são as pessoas que frequentam esse espaço? (crianças de quais faixas etárias, familiares...)

6. Como funciona o acesso aos livros? As crianças podem manuseá-los livremente?
7. Há empréstimo de livros? Como ele é realizado?

Apêndice D - Roteiro para entrevista (Coordenadora: Fábula):

1. Como surgiu a ideia de criar a Bebeteca da UFMG? Quais foram as motivações iniciais para a sua criação?
2. Quais eram os objetivos principais quando a Bebeteca foi criada e como esses objetivos foram moldando suas práticas ao longo do tempo?
3. Como a Bebeteca foi se transformando ao longo dos anos? Houve mudanças significativas em termos de estrutura, atividades ou serviços oferecidos? discussão do espaço
4. Como é a organização física da Bebeteca? Quais os principais ambientes e como eles são utilizados pelas crianças e pela comunidade? projeto
5. De que forma a Bebeteca interage com as famílias das crianças que frequentam o espaço? Existem atividades ou iniciativas para envolver as famílias? projeto
6. A Bebeteca desenvolve parcerias com outras instituições ou organizações? Quais são as principais parcerias e como elas ajudam no funcionamento da Bebeteca?
7. Por que ler para as crianças nos primeiros meses de vida?

Apêndice E - Roteiro para entrevista (Mediadoras de Leitura: Conto e Cantiga):

1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Como teve início sua atuação como mediadora de leitura, tanto na bebeteca quanto em outros espaços?
3. Por que ler nos primeiros anos de vida?
4. Como você seleciona os livros para a leitura?
5. Quais práticas você costuma usar para envolver as crianças nos momentos de leitura?

ANEXO**Anexo A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada “Um olhar sobre a Bebeteca da UFMG: acervos, mediações e espaços”, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, compreender o processo de criação da Bebeteca da UFMG, bem como analisar seus critérios de curadoria de acervo, a organização do espaço e os projetos de mediação literária desenvolvidos, e será realizada por Helen Caroline Ramos da Silva, estudante do referido curso. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, com utilização de recurso de gravação de áudio, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá

para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu,

_____, estou
ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei,
sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso
afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão
ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Belo Horizonte, MG, 23 de Maio de 2025.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a